



EDIÇÃO  
ESCOLA SUPERIOR DE  
EDUCAÇÃO DE COIMBRA

DEZEMBRO 2023

# GÉNERO, DIVERSIDADE SEXUAL E DIREITOS HUMANOS

FILOMENA TEIXEIRA  
ANA FRIAS  
SUSANA SILVEIRA  
DULCE VAZ  
JOSÉ MORGADO  
PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO  
ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI  
ISABEL CHAGAS  
TERESA VILAÇA  
ISABEL MARTINS  
CÉLIA REGINA ROSSI  
SÓNIA MARTINS DE MELO



Escola Superior  
de Educação  
Politécnico de Coimbra

## FICHA TÉCNICA

### Título

Género, Diversidade Sexual e Direitos Humanos

### Edição

Escola Superior de Educação de Coimbra



### Data

dezembro 2023



Centro de Investigação, Desenvolvimento e Tecnologia na Formação de Formadores

### ISBN

978-989-9145-09-2



Universidade do Minho



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



**Coordenação**  
Filomena Teixeira, Ana Frias, Susana Silveira,  
Dulce Vaz, José Morgado, Paulo Rennes Marçal  
Ribeiro, Ana Cláudia Bortolozzi, Isabel Chagas,  
Teresa Vilaça, Isabel Martins, Célia Regina Rossi,  
Sónia Martins de Melo

## ÍNDICE

<b>NOTA DE ABERTURA.....</b>	<b>6</b>
<b>“IDEOLOGIA DE GÊNERO”, POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS .....</b>	<b>7</b>
ANTÓNIO FERNANDO CASCAIS	
<b>PANDEMIAS, EDUCAÇÃO E VIGILÂNCIA MORAL: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES NÃO MONOGÂMICAS EM CRISES DE SAÚDE.....</b>	<b>13</b>
PABLO PÉREZ NAVARRO	
<b>O DUPLO PROBLEMA DA PORNOGRAFIA GAY NA ARTE: LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DIVERSIDADE SEXUAL .....</b>	<b>19</b>
BRUNO MARQUES	
<b>FEMVERTISING: A PUBLICIDADE PODE CONTRIBUIR PARA O EMPODERAMENTO DA MULHER NA SOCIEDADE?.....</b>	<b>29</b>
JORGE VERÍSSIMO	
<b>ABORDAJE DEL PRINCIPIO DE IGUALDAD Y SEXUALIDAD EN LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS DESDE LAS PEDAGOGÍAS FEMINISTAS INTERSECCIONALES.....</b>	<b>41</b>
MARÍA TERESA BEJARANO-FRANCO, IRENE MARTÍNEZ-MARTÍN	
<b>PERCEÇÕES SOBRE A IGUALDADE E OS PAPÉIS DE GÊNERO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PESSOAS VÍTIMAS E NÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....</b>	<b>48</b>
MARIA JOÃO DIAS, CRISTINA C. VIEIRA	
<b>PORN AS INFORMAL DIGITAL SEXUAL EDUCATION? CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FROM THE YOUTH IN CATALONIA .....</b>	<b>53</b>
LAURA FERNÁNDEZ, MARIA-JOSE MASANET, SERGIO VILLANUEVA	
<b>“A CAMPANHA ABGLBTQIA+” E O DISCURSO DE ÓDIO NOS MEDIA .....</b>	<b>57</b>
FILOMENA TEIXEIRA, ANA FRIAS, FERNANDO MOREIRA MARQUES	
<b>O DIREITO À MATERNIDADE PELA VOZ DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....</b>	<b>63</b>
PRISCILA FOGER MARQUES, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI	
<b>MULHERES E CIÊNCIA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS E PARA AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE CIENTISTAS MÃES, NA PANDEMIA.....</b>	<b>69</b>
SUSANA DA MATA RAMOS GEPPERT, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>CIÊNCIA OU FALÁCIA? REFLEXÕES SOBRE O DEBATE SOBRE “IDEOLOGIA DE GÊNERO” NO BRASIL .....</b>	<b>75</b>
EDUARDO DE MEDEIROS PERETTI, SONIA MARIA MARTINS DE MELO	
<b>ANÁLISE DO DISCURSO DA EXTREMA DIREITA PARA DESLEGITIMAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES COM LIBERDADE SEXUAL .....</b>	<b>80</b>
SOFIA FERNANDES DE OLIVEIRA, CÉLIA REGINA ROSSI	

<b>A EDUCAÇÃO SEXUAL VIVENCIADA POR ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>
ANA CARLA VIEIRA OTTONI, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI	
<b>A EDUCAÇÃO SEXUAL ENQUANTO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO: NOTAS PARA REFLEXÃO DE PROFESSORES .....</b>	<b>91</b>
GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA, MICHELE GARCIA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
<b>ESCOLA, DOCÊNCIA E INFÂNCIA: QUESTÕES DE GÊNERO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>97</b>
RINALDO CORRER, CLÁUDIO RODRIGUES ALVES	
<b>PERCEÇÃO DE ESTUDANTES E DE PESSOAS COM 60+ ANOS SOBRE O CORPO IDOSO .....</b>	<b>101</b>
ANA FRIAS, FILOMENA TEIXEIRA	
<b>SÉRIE CONTROL Z: DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRIMEIRA TEMPORADA.....</b>	<b>106</b>
LETIANE OLIVEIRA DA FONSECA, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>ESCUTA FEMINISTA COMO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO E CUIDADO ENTRE JOVENS MULHERES ...</b>	<b>110</b>
JULIA OGASHAWARA DE OLIVIERA, RAQUEL BAPTISTA SPAZIANI	
<b>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONCEITO DE HETERONORMATIVIDADE DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I .....</b>	<b>115</b>
RINALDO CORRER, LILIAN DE OLIVEIRA LINO	
<b>DISCURSOS ANTIFEMINISTAS ONLINE: UNA APROXIMACIÓN EMPÍRICA DESDE LA JUVENTUD EN CATALUÑA .....</b>	<b>120</b>
ANNA IÑIGO, LAURA FERNÁNDEZ	
<b>GÊNERO, SAÚDE E OS MEDIA: UMA INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL .....</b>	<b>125</b>
ALANA DE ANDRADE SANTANA, CLÁUDIA DIAS PRIOSTE, FILOMENA TEIXEIRA	
<b>A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PRESSUPOSTO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA .....</b>	<b>131</b>
GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA, MICHELE GARCIA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
<b>GÊNERO E CIÊNCIA NO YOUTUBE: TECENDO ALGUMAS ANÁLISES .....</b>	<b>136</b>
YASMIN TEIXEIRA MELLO, JOANALIRA CORPES MAGALHÃES, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>O ASSÉDIO SEXUAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES RELATIVAMENTE AO GÊNERO .....</b>	<b>141</b>
DANIELA SOFIA NETO	
<b>GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: PERCEÇÕES DE FUTUROS/AS DOCENTES.....</b>	<b>146</b>
MARCUS PEREIRA JUNIOR, FILOMENA TEIXEIRA, ANA VALENTE RODRIGUES	
<b>PESSOAS TRANS, SAÚDE REPRODUTIVA E DIREITOS HUMANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O TEMA EM PORTUGAL .....</b>	<b>152</b>
PAULA DÜRKS CASSOL	
<b>A NEGLIGÊNCIA DA DIMENSÃO DA SEXUALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS.....</b>	<b>157</b>
FABIANA DURANTE DE MEDEIROS	

<b>DIVERSIDADE DE GÊNERO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO PRODUTIVA NO MERCADO DE TRABALHO .....</b>	<b>162</b>
ANA PAULA SPECK FEIJÓ, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>ESTUDANTES TRANS: NARRATIVAS ESCOLARES RELACIONADAS AO PRECONCEITO .....</b>	<b>167</b>
VIVIANE HASFELD MACHADO, JOANALIRA CORPES MAGALHÃES, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>OS MEDIA, VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A INVISIBILIZAÇÃO DO TERMO FEMINICÍDIO .....</b>	<b>172</b>
LUMA FLÁVIA JOSINO	
<b>O MUNDO MASCULINO NA POESIA DO JORNAL ALTO MADEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: NOTAS PRELIMINARES DE PESQUISA .....</b>	<b>176</b>
JOÃO GUILHERME RODRIGUES MENDONÇA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
<b>EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIAS: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E PORTUGAL NA PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>181</b>
FABIANE FREIRE FRANÇA, FILOMENA TEIXEIRA	
<b>TECENDO ENFRENTAMENTOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>186</b>
RAQUEL BAPTISTA SPAZIANI, BIANCA MONDIN DOS SANTOS MENDONÇA RAYMUNDO, BRUNA PEREIRA BINI, HELENA FREIRE WOIGT, LETÍCIA QUESADA FABIÃO ALVES, LUÍSA SEGALLA DE CARVALHO, MARIANA SANTANA DOS SANTOS, SUSANA SIEIRO BANDEIRA	
<b>SERVIÇOS FARMACÊUTICOS E A FARMÁCIA INCLUSIVA: POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ .....</b>	<b>191</b>
RAQUEL REGINA DUARTE MOREIRA, KATELLYN COSTA SILVA	
<b>O PROJETO KINDER NO ENSINO DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: RELATO DE UM PERCURSO ....</b>	<b>195</b>
ISABEL CORREIA, SOFIA GONÇALVES, TATIANA MOURA	
<b>UM RELATO SOBRE O PROJETO “CORPOS QUE TRANSITAM NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO” .....</b>	<b>200</b>
TAINÁ DOS REIS GARCIA, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>DECLARAÇÃO DE COIMBRA.....</b>	<b>206</b>

## **NOTA DE ABERTURA**

Num tempo marcado pelo ‘aqui e agora’, onde o apelo à sexualidade é uma constante, importa que o e-book Género, Diversidade Sexual e Direitos Humanos, reúna e divulgue trabalhos de investigação e relato de práticas sobre questões de género e diversidade sexual, prementes no quadro dos Direitos Humanos, apresentados e discutidos no VII Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual (VII CISES). Tendo por base a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND, 2018-2030), o VII CISES pretendeu estimular o debate e a reflexão, a respeito do papel das mulheres e dos movimentos LGBTQI+, temáticas ainda invisibilizadas e silenciadas nos espaços escolares, mas de particular atualidade e relevância, atendendo às (im)posições curriculares, às políticas educativas que urge implementar, à investigação e práticas sobre a igualdade e não discriminação em razão de sexo, orientação sexual, identidade e expressão de género. Todos os textos nele incluídos são da responsabilidade dos autores e autoras, tendo sido sujeitos à apreciação por pares. A terminar esta publicação, em formato eletrónico, apresenta-se a Declaração de Coimbra onde profissionais de educação, investigação e formação, reforçam princípios, compromissos e linhas de ação assumidos em anteriores congressos, mas também reiteram a determinação individual e coletiva de afirmar a dignidade humana no quadro da diversidade sexual e de género.

## **GÉNERO, SAÚDE E OS MEDIA: UMA INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL**

Alana de Andrade Santana<sup>1</sup>, Cláudia Dias Prioste<sup>2</sup>, Filomena Teixeira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências e Letras - Campus Araraquara – UNESP

<sup>3</sup> Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, Núcleo de Investigação Educação, Formação e Intervenção da Escola Superior de Educação de Coimbra, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra  
alana.deas@gmail.com

### **Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo conceber, implementar e avaliar um projeto de intervenção em educação para a saúde, no âmbito da literacia mediática, que integrasse questões de género veiculadas pelos media e sua contribuição para a saúde de futuros/as professores/as. Para tal, foi elaborado um questionário pré e pós-teste e um guião para análise dos media a partir de dois modelos conceptuais. O primeiro no âmbito da literacia mediática e o segundo relativo à desconstrução de estereótipos de género. A intervenção envolveu estudantes do 3.º ano da licenciatura em Educação Básica de uma instituição pública de ensino superior em Portugal. Contemplou um conjunto de seis sessões, em sala de aula, com uma duração aproximada de 60 minutos cada, onde se pretendeu desenvolver competências de literacia mediática e maior conscientização da igualdade de género, mediante análise e reflexão crítica de mensagens de género veiculadas pelos media e seus efeitos na saúde. Os resultados evidenciam: i) o aprimoramento de competências em literacia mediática; ii) o aumento da conscientização da igualdade de género; iii) o reconhecimento de como a literacia mediática e a igualdade de género são abordadas nos currículos de formação inicial de professores; iv) uma maior perceção e análise das mensagens de género veiculadas pelos media e seus efeitos na saúde. Conclui-se ser necessário investir na formação inicial docente de modo a possibilitar a implementação futura de ações que promovam a literacia mediática e a igualdade de género.

**Palavras-chave:** Literacia mediática; Igualdade de género; Competências de literacia mediática

### **Abstract**

This work aimed to conceive, implement and evaluate an intervention project in health education, within the scope of media literacy, which would integrate gender issues conveyed by the media and their contribution to the health of future teachers. To this end, a pre- and post-test questionnaire and a guide for media analysis based on two conceptual models were prepared. The first in the context of media literacy and the second on the deconstruction of gender stereotypes. The intervention involved students in the 3rd year of their degree in Basic Education at a public institution of higher education in Portugal. It included a set of six sessions, in the classroom, with an approximate duration of 60 minutes each, which aimed to develop media literacy skills and greater awareness of gender equality, through analysis and critical reflection of gender messages conveyed by the media and its effects on health. The results show: i) the improvement of skills in media literacy; ii) raising awareness of gender equality; iii) recognition of how media literacy and gender equality are addressed in initial teacher education

curricula; iv) greater perception and analysis of gender messages conveyed by the media and their effects on health. It is concluded that it is necessary to invest in initial teacher training in order to enable the future implementation of actions that promote media literacy and gender equality.

**Keywords:** Media literacy; Gender equity; media literacy skills

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de investigação, no âmbito da educação para a saúde visa promover competências de literacia mediática que integrem a reflexão crítica das relações de género veiculadas pelos media.

A educação para os media, ainda nos primeiros anos do ensino básico, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos e cidadãs que, no futuro, possam ser capazes de pensar e agir criticamente em uma sociedade digital e, além disso, os/as possa preparar para o exercício da cidadania numa perspetiva mais inclusiva. Para alcançar esse objetivo, é necessário intervir na formação inicial de futuros/as professores/as, desenvolvendo competências de literacia mediática.

A Comissão das Comunidades Europeias, no documento intitulado *Recomendação da Comissão*, de 20 de agosto de 2009, define a literacia mediática como a capacidade de aceder aos conteúdos mediáticos, compreendê-los e avaliá-los criticamente nos seus diferentes aspetos e, além disso, criar comunicações em diversos contextos.

A UNESCO (2013) destaca que a alfabetização mediática e informacional (AMI) “expande o movimento pela educação cívica que incorpora os professores como os principais agentes de mudança”. Dessa forma, professores e professoras têm um papel relevante na promoção da literacia mediática fomentando discussões acerca da perpetuação de estereótipos de género e preconceitos veiculados pelos media.

A Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, adotada pelos Estados-membros das Nações Unidas, estabeleceu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), onde se insere o objetivo número 5, “Igualdade de género”, que visa “alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas” através de ações como a extinção de todas as formas de discriminação contra mulheres e raparigas, em todo o mundo, e a eliminação de todas as formas de violência contra todas as mulheres e raparigas nas esferas pública e privada, incluindo o tráfico e a exploração sexual e de outros tipos (ONU, 2015).

Neste sentido e com este enquadramento, o projeto tem como objetivo elaborar ações direcionadas ao desenvolvimento de competências de literacia mediática crítica, mediante discussão de questões de igualdade de género, para que jovens, professores e professoras em formação inicial, possam construir conhecimentos e desenvolver competências de literacia mediática, a par de uma compreensão crítica das conceções de género veiculadas pelos media e seus efeitos na saúde.

Partindo da questão de investigação “De que modo uma intervenção na formação inicial de professores/as que desenvolva competências em literacia mediática e igualdade de género pode melhorar a perceção e análise das mensagens veiculadas pelos media e seus efeitos na saúde?” formulou-se o objetivo geral: conceber, implementar e avaliar um projeto de intervenção em educação para a saúde, no âmbito da literacia mediática que integre questões de género veiculadas pelos media e seu contributo para a saúde de futuros/as professores/as.

## **METODOLOGIA**

O projeto apresenta uma abordagem metodológica mista de recolha e análise de dados. Recorreu-se, numa primeira fase, à técnica de inquérito por questionário.

O preenchimento do questionário foi *online* e a participação consentida e voluntária. O questionário foi utilizado antes e depois da implementação do projeto com o propósito de conhecer o perfil do público-alvo, suas competências e necessidades no âmbito da literacia mediática e suas conceções a respeito de questões de género veiculadas pelos media. Os dados obtidos também serão úteis para avaliar os seguintes aspetos: i) caracterizar os e as participantes antes da intervenção; conhecer os efeitos do projeto, na população estudada, após a intervenção. O questionário, de tipo misto, era constituído, maioritariamente, por perguntas fechadas e algumas abertas.

O projeto de intervenção contemplou um conjunto de seis sessões, em sala de aula, com uma duração média de 60 minutos cada. Em cada sessão foram trabalhadas as diferentes competências de literacia mediática, resumidas em cinco categorias, a saber: aceder, analisar, avaliar, criar e participar. A primeira sessão destinou-se a explorar e despertar o interesse dos/das participantes para a adesão ao projeto e a aplicação do questionário pré-teste; a segunda sessão foi dividida em 3 momentos. Primeiramente, realizou-se uma exposição dialogada sobre os conceitos de sexo, género, identidade de género e orientação sexual; em seguida realizou-se uma atividade intitulada “Dinâmica da Empatia”, ao som da música *Melhor de mim*, da cantora Mariza, com o intuito de provocar a reflexão sobre como a conduta e comportamento de cada um/a impacta nos outros, positivamente ou negativamente; e, por último, foi trabalhada a competência de aceder aos media através da atividade de recolha de mensagens mediáticas durante o Dia Internacional da Mulher, nas redes sociais; a terceira sessão foi realizada com recursos tecnológicos educacionais, como *Kahoot*, *Mentimeter* e

*Padlet*, para revisar os temas trabalhados nas sessões anteriores, e foi exibido um pequeno filme sobre o tema estereótipos género identificados em sala de aula, da agência de comunicação criativa, MullenLowe London; na quarta sessão foi trabalhada a dimensão crítica da literacia mediática com o exercício de aprender a olhar os anúncios publicitários e memes selecionados previamente; na quinta sessão deu-se continuidade à atividade prática de desenvolvimento de competências em literacia mediática com auxílio do guião de análise dos media. Desse modo, os/as participantes puderam melhorar a capacidade de análise, questionamento e crítica de mensagens mediáticas com o intuito de desvelar os valores, as crenças socioculturais e intenções veiculados pelos media; aprender a interpretar, avaliar e criticar os estereótipos de género, valores dominantes e ideologias produzidas pelos media; a sexta e última sessão do projeto foi destinada à apresentação e discussão da criação em grupo da mensagem mediática numa perspetiva de igualdade de género, de modo a propor um olhar inclusivo e plural na sua criação publicitária.

Na elaboração da proposta de intervenção adotaram-se as seguintes referências: o livro digital intitulado *Literacia para o Século XXI: Guia de Orientação Literacia dos Media*, de 2011, desenvolvido pelo *Center for Media Literacy* (CML), que apresenta modelos de ações estratégicas para o desenvolvimento de competências e habilidades de literacia mediática; o *Guía didáctica para el análisis de los videojuegos*, coordenado por Díez Gutiérrez em 2004; e o documento da Unesco, de 2013, intitulado *Alfabetização midiática e informacional: currículo para professores*. Além desses trabalhos, procedeu-se a adaptação dos questionários utilizados por Carvalho (2015), por Pereira, Pinto e Moura (2015), além do *Guía de Equilibrio de Género para médios e de materiais didáticos* publicados pelo Programa EducaMídia.

## **RESULTADOS**

Retomando a questão de investigação, os resultados a curto prazo, alcançados com a finalização das sessões do projeto, permitem constatar que a intervenção realizada permitiu: aprimorar competências em literacia mediática e o aumento nos e nas participantes da conscientização da igualdade de género; contribuir para uma reflexão sobre o modo como a literacia mediática e a igualdade de género são abordadas nos currículos de formação inicial de professores; melhorar os níveis de perceção e análise das mensagens de género veiculadas pelos media, bem como dos seus efeitos na saúde dos e das participantes.

## **CONCLUSÕES**

A literacia mediática e as discussões acerca de género e sexualidade são dois grandes eixos temáticos de grande relevância na atualidade. O primeiro destaca-se como fundamental para a promoção da cidadania ativa, ética e inclusiva. Já o segundo destaca-se pela necessidade

urgente de eliminarmos toda e qualquer forma de violência, preconceito e discriminação baseada no género e na sexualidade das pessoas.

A união desses dois campos de conhecimento e de discussões representa uma possibilidade de reflexão sobre a necessidade de produção de novos modos de pensar e educar, alicerçados na igualdade entre sexos e na promoção de um ambiente educacional com menos estereótipos e sem discriminação de género e orientação sexual, de forma que, no futuro, como resultado a longo prazo, se possa contribuir efetivamente para a promoção da equidade e a igualdade global.

Urge investir na formação inicial docente de modo a possibilitar a implementação futura de ações que promovam a literacia mediática e a igualdade de género.

Recomenda-se a replicação do projeto em outros países, nomeadamente no Brasil, para se obter mais dados e informações sobre os contributos das competências em literacia mediática para a saúde e a promoção da igualdade de género. Além disso, a realização deste trabalho em outras culturas pode contribuir não só para a partilha de experiências e de resultados nas diferentes comunidades em que for realizado, mas também para fomentar inovações de práticas educativas salutaras em literacia mediática e igualdade de género.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Carvalho, T. A. (2015). *Avaliação dos níveis de literacia mediática: Estudo exploratório com adultos no mercado de trabalho*. [Master's thesis, Universidade do Minho]. Repositório institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/34309>
- Comissão Europeia (CE). (2009). Recomendação da Comissão sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva. Recomendação 2009/625/CE de 20 de agosto. <http://data.europa.eu/eli/reco/2009/625/oj>
- Díez Gutiérrez, E. [coord.] (2004). Investigación desde la práctica. Guía didáctica para el análisis de los videojuegos. CIDE/Instituto de la Mujer.
- Lacerda, S., & Ochs, M. (2022). Instituto Palavra Aberta. *Baralho da Educação Midiática*. [https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/11/BaralhoEducaMidia\\_IMPRESSAO.pdf](https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/11/BaralhoEducaMidia_IMPRESSAO.pdf)
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2015). Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. *Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental*. <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel>
- Pereira, S., Pinto, M., & Moura, P. (2015) *Níveis de literacia Mediática: Estudo Exploratório com Jovens do 12º ano*. CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/40488>
- Thoman, E., & Jolls, T. (2008). *Alfabetização para o Século 21: Uma Visão Geral e Guia de Orientação para Educação para a alfabetização midiática*. Centro de alfabetização midiática. [http://webpace.ship.edu/hliu/etextbook/theory/doc/media%20literacy\\_v02.pdf](http://webpace.ship.edu/hliu/etextbook/theory/doc/media%20literacy_v02.pdf)

WAN-IFRA Women in News. (2020). *Guía de Equilibrio de Género: para medios*.

<https://genderbalancecontent.womeninnews.org/es/>

Wilson, C., Grizzle, A., Tuazon, R., Akyempong, K., & Cheung, C. (2013). *Alfabetização mediática e informacional: currículo para formação de professores*. UNESCO.

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>